

ENSINO REMOTO NO ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE COVID-19: NARRATIVAS DA EXPERIÊNCIA

REMOTE TEACHING IN HIGHER EDUCATION IN COVID-19 TIMES: NARRATIVES OF EXPERIENCE

Ana Maura Tavares dos Anjos¹

RESUMO: Nosso trabalho, de natureza qualitativa, traz um relato autobiográfico de experiência na docência do Ensino Superior em uma instituição privada localizada no maciço de Baturité – Ceará para o *corpus* de análise da investigação científica. Com o objetivo de dialogar sobre o ensino remoto utilizado para a garantia da educação no Ensino Superior em tempos de isolamento social, o estudo está situado no âmbito da Pesquisa (Auto)Biográfica em Educação e tem a narrativa autobiográfica como método de investigação. O estudo revela que o ensino remoto não é uma situação ideal na relação de ensino e de aprendizagem, porém, face aos fatores determinantes que inviabilizam a relação de aulas presenciais no período de pandemia de COVID-19, o ensino remoto se apresentou como terreno propício para a garantia do vínculo, do ensino e da aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino remoto; Ensino Superior; Ensino e Aprendizagem; COVID-19.

ABSTRACT: Our study, of qualitative nature, brings an autobiographical report of an experience in teaching Higher Education at a private institution located in the maciço de Baturité – Ceará for the *corpus* of analysis of this scientific research. With the objective of discussing the remote teaching used to guarantee education in Higher Education in times of social isolation, the study is situated within the scope of (Auto)Biographical Research in Education and has the autobiographical narrative as an investigation method. The study reveals that remote education is not an ideal situation in the teaching and learning relationship, however, in view of the determining factors that make face-to-face classes in the COVID-19 pandemic period unfeasible, remote education presented itself as a useful ground for the guarantee of bonding, teaching and learning.

Keywords: Remote Teaching; Higher Education; Teaching and Learning; COVID-19.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

“Dia 38 do isolamento social: Começo a escrever a narrativa autobiográfica da experiência de ensino remoto em tempo pandemia”

(Diário Reflexivo da Pesquisadora, 24 de abril de 2020).

Há 10 anos, uma pandemia com capacidade para desencadear modificações nas mais diversas dimensões da vida pós-moderna não passava de uma questão de

1 Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Faculdade do Maciço de Baturité – FMB. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará e em Psicologia pela Faculdade Católica Rainha do Sertão; Especializações em psicopedagogia clínica e institucional e em gestão escolar. Mestre em educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará. Atualmente é doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. É professora de Educação Básica da rede municipal de ensino de Itaipiúna. Leciona nos cursos de Licenciatura em Pedagogia e Pós-Graduação Latu-senso da Faculdade do Maciço de Baturité, atuando principalmente nos seguintes temas: Desenvolvimento infantil, Formação de professores, Educação especial na perspectiva inclusiva, alfabetização, brincar, educação infantil, proposta curricular e literatura infantil. Autora de obras literárias da Coleção Prosa e Poesia do Programa Alfabetização na Idade Certa do Governo do Estado do Ceará e da coleção De casa para a escola, do projeto Semeando valores na escola e na família das Edições IPDH.

possibilidade, como no caso do vírus ficcional MEV-1, vírus altamente contagioso e mortal do filme *Contágio*, dirigido por Steven Soderbergh (2011). Atualmente, o roteiro não parece nada ficcional depois do aparecimento da COVID-19, cujos estudos indicam que surgiu em 2019, na cidade de Wuhan, na China, e que os primeiros casos da infecção parecem ter acontecido de animais para os humanos, porém ainda sem comprovação.

O contágio de alta proporção levou as autoridades internacionais e nacionais a adotarem medidas de isolamento social como estratégia para a prevenção da COVID-19, dada a grande quantidade de pessoas que necessitam de atendimento de alta complexidade e a possibilidade de o sistema de saúde entrar em colapso pela impossibilidade de atender toda a população ao mesmo tempo.

Em 04 de fevereiro de 2020, o Ministério da Saúde declarou emergência em saúde pública, na Portaria nº 188, em razão da infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19), ainda sem vacina. E menos de um mês depois, em 11 de março do corrente ano, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou como pandemia a infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19), que causa infecção aguda nas vias respiratórias, provocando a morte em alguns casos.

Diante desse cenário, vivenciamos uma realidade atípica de isolamento social. Os diversos segmentos da sociedade se viram e se veem diante de um novo cenário para esta geração, e tais modificações impactaram diretamente os modos de relacionamento interpessoal.

No âmbito da Educação, uma das medidas de impacto foi a suspensão das aulas presenciais em todas as etapas da Educação com base na Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, do governo federal, que fixa medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública; na Medida Provisória nº 934/20, de 1º de abril de 2020, que estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da Educação Básica, impactando o fazer pedagógico na Educação Básica e no Ensino Superior; e no Decreto nº 33.510, de 16 de março de 2020, que dispõe sobre a *situação de emergência em saúde e sobre medidas para enfrentamento e contenção da infecção humana pelo novo coronavírus e determina*, conforme parágrafo 6º do Art. 3º, que o:

[...] calendário acadêmico, as atividades presenciais ou remotas e a carga horária do ensino público superior estadual, inclusive quanto às práticas obrigatórias do internato e da residência, obedecerão ao disposto em normativo específico expedido pelas respectivas universidades (BRASIL, 2020).

Face a essa realidade, o presente trabalho tem como objetivo dialogar sobre o ensino remoto utilizado para a garantia da educação no Ensino Superior em tempos de isolamento social. O estudo busca esclarecer os seguintes questionamentos: como estabelecer vínculos com os alunos em tempo de isolamento social? Que estratégias podem favorecer a aprendizagem de licenciandos de Pedagogia na disciplina de Filosofia da Educação em tempos de pandemia de COVID-19?

Nesse sentido, em consonância com nosso objetivo de investigação, o estudo de natureza qualitativa traz um relato autobiográfico de experiência na docência do Ensino Superior, em uma instituição privada localizada no maciço de Baturité – Ceará, para o *corpus* de análise da investigação científica. O estudo, de natureza qualitativa, está situado no âmbito da Pesquisa (Auto)Biográfica em Educação e tem a narrativa autobiográfica como método de investigação.

Entendemos por metodologia o percurso e a interface do pensamento com a prática exercida na abordagem da realidade. Conforme Minayo (2001, p. 16), “a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador”. O caminho metodológico esclarece o posicionamento do pesquisador em relação ao objeto de pesquisa concebido em um contexto social e histórico. Assim, “as questões da investigação estão, portanto, relacionadas a interesses e circunstâncias socialmente condicionadas. São frutos de determinada inserção no real, nele encontrando suas razões e seus objetivos” (MINAYO, 2001, p. 17-18).

Partimos do entendimento epistemológico e metodológico de formação de professores que considera os saberes advindos da experiência, ou seja, a hermenêutica da prática, como enfatiza Passeggi (2014), como elemento formativo e autoformativo. Desse modo, encontramos ancoradouro nos pressupostos da Pesquisa (Auto) Biográfica em Educação, cujo movimento autobiográfico no Brasil é influenciado por pesquisadores internacionais no movimento socioeducativo das histórias de vida e formação, com Pierre Dominicé, por Antônio Nóvoa, em Portugal, na década de 1980, no âmbito da formação permanente, entre outros, como Cristine Delory-Momberger e Marie-Christine Josso. O texto está organizado em dois eixos que se articulam: reflexão teórica e apresentação da experiência que revela a práxis pedagógica que se reinventa na formação de professores em tempos de crise planetária.

TEMPO DE REINVENÇÃO: O ENSINO REMOTO EM ÉPOCA DE PANDEMIA DE COVID-19

Trabalhar com o conhecimento na sociedade atual, permeada pela “liquidez nas relações e fragilidade dos laços humanos”, como já enfatizava Bauman (2004), e pela efemeridade e superficialidade do conhecimento, exige do professor no Ensino Superior:

[...] outras práticas docentes: pesquisar as novas informações, desenvolver criticidade frente à imensa quantidade de informações, comparar e analisar as informações procurando elaborar seu pensamento próprio, sua colaboração científica, sua posição de intelectual, apresentá-la a seus alunos juntamente com outros autores. Exige dominar e usar as tecnologias de informação e comunicação como novos caminhos e recursos de pesquisa, nova forma de estruturar e comunicar o pensamento (MASETTO, 2009, p. 3).

As mudanças sociais provocaram transformações nos modos de acesso à informação e ao conhecimento. Há, segundo Masetto (2009, p. 4), multiplicidade de formas de aprender e uma “pluriversidade de fontes de informação” em grande velocidade e com possibilidade de acesso imediato, porém não somos capazes de acompanhar a socialização de todas elas. Assim, faz parte da formação pedagógica atual do docente de Ensino Superior a competência e a habilidade para trabalhar com o processo de aprendizagem em sua complexidade, e para isso é preciso sair do âmbito da ação individual para a ação coletiva.

Essa mudança paradigmática na ação pedagógica do professor pode ser vista, a título de ilustração, no desenvolvimento metodológico da disciplina de Filosofia da Educação, então analisada neste texto, e tal mudança tem por trás uma nova forma de planejamento e, conseqüentemente, uma diferente proposta de avaliação. Para

Libâneo (2013, p. 246), o trabalho docente é uma atividade complexa, “consciente e sistemática” que não se restringe à sala de aula e está ligada às questões sociais e às experiências dos alunos.

A ação de planejar, portanto, não se restringe a meras formalidades para controle administrativo; é, portanto, uma “atividade consciente de previsão das ações docentes, fundamentadas em ações político-pedagógicas, e tendo como referência permanente as situações didáticas concretas [...]” (LIBÂNEO, 2013, p. 246), isto é, a problemática social, econômica, política e cultural.

O contexto do isolamento social desencadeou a necessidade de reorganização do planejamento, da metodologia e, portanto, de rearranjo na relação de ensino e aprendizagem por meio de “ensino remoto de emergência”. Essa nova configuração exigiu a busca individual e coletiva por conhecimentos acerca das estratégias que pudessem auxiliar o professor na relação de ensino com os licenciandos. As primeiras interrogações foram: como adaptar os conteúdos, as dinâmicas de sala, as aulas expositivas e as avaliações sem prejudicar o processo de aprendizagem? Como manter os alunos interessados e engajados? Esses questionamentos complexos foram a força motriz para a reorganização da disciplina.

Face à realidade de isolamento social desencadeado pela pandemia, a sociedade se viu diante da necessidade de uso das novas tecnologias da informação e da comunicação (NTICs) e da rede *de internet para* a comunicação e o *compartilhamento de recursos e dados, com vistas à* manutenção das aulas por meio do ensino remoto emergencial. “Não há como sustentar o divórcio entre a educação escolarizada e a tecnologia da informação” (CUNHA, 2016, p. 92).

Quando a internet surgiu, na década de 1960, as pessoas começaram a compreender o acesso à informação de outra forma, mas foi somente nos anos 2000, com a chegada da *web 2.0*, que as pessoas transformaram radicalmente sua forma de acessar informação e se relacionar com os outros. Atualmente, vivemos na era da *web 3.0* e em transição para a *web 4.0*, em que as pessoas, além de acessarem informações, produzem conhecimentos. A internet está conectada em computadores, *notebooks*, *tablets*, *smartphones*, aparelhos de televisão, utensílios domésticos etc. Segundo estudiosos, essa nova era da internet funciona com sistema operacional dinâmico e complexo de inteligência artificial. Cada vez mais, a tecnologia faz parte do cotidiano de vida das pessoas.

A aplicabilidade do ensino remoto requer pessoas capazes de se adaptar às transformações com competência para transformar informação em conhecimento. Hoje “temos mais uma linguagem: a linguagem informática” (ALARCÃO, 2011 p. 25), que permitiu o ensino remoto por meio da virtualização das aulas e dos conteúdos educacionais. O ensino remoto em sala de aula se transfigura em um espaço de interações virtuais que minimizam os impactos da distância física.

Com vistas à manutenção dos vínculos e à garantia da aprendizagem dos acadêmicos, a faculdade, fundamentada no princípio da autonomia institucional e da garantia da educação, articulou o corpo docente, em meados de março de 2020, para a sensibilização e a realização de formação continuada “remota”, sobre uso de ferramentas para a realização de aulas remotas com a plataforma *StreamYard*, que é uma ferramenta via *web*, gratuita e confiável para transmitir vídeo ao vivo no *YouTube* ou em outras redes sociais.

O *StreamYard* possui várias funções que facilitam a diversificação do tipo de conteúdo exibido durante a transmissão, incluindo a interação com os alunos via *chat* ao vivo, participação de outras pessoas na transmissão do vídeo e exibição de *slides*, o que facilita o acompanhamento dos alunos acerca dos conteúdos trabalhados.

Para o desenvolvimento do ensino remoto na disciplina de Filosofia da Educação no 1º semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade do Maciço de Baturité durante o isolamento social iniciado a partir de 16 de março de 2020, tivemos como ferramentas pedagógicas os instrumentos organizados no **Quadro 1**:

Quadro 1. Estratégias adotadas na disciplina durante período de isolamento social

Estratégia	Objetivo	Metodologia	Recursos
Aulas on-line gravadas por meio da ferramenta StreamYard transmitidas ao vivo no YouTube.	Realizar aulas semanais, no horário da aula presencial.	Tendo em vista as especificidades das aulas on-line, as aulas remotas foram condensadas em uma média de 1 hora e 30 minutos de duração. A cada semana, o link é disponibilizado no grupo de WhatsApp para que os alunos possam acessar.	Computador com acesso à internet. Bibliografia de referência para embasamento teórico da aula.
Atividades remotas.	Acompanhar a aprendizagem dos licenciandos.	Construção de trabalhos na ferramenta Formulário do Google com link disponibilizado no grupo de WhatsApp e no Portal do aluno – Cerbrum. Disponibilização de trabalhos e conteúdos educacionais no Portal Acadêmico Cerbrum.	Computador com acesso à internet. Bibliografia de referência para embasamento da atividade.
Grupo de WhatsApp	Promover o diálogo de modo que a turma possa ter outro canal de interação, uma vez que as mensagens instantâneas fazem parte do cotidiano da maioria dos(as) acadêmicos(as).	O grupo foi criado com regras determinadas para otimização do diálogo. “Finalidade do grupo: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO (exclusivamente) Período de funcionamento: (antes e após a aula nas quartas).” (ANJOS, 2020)	Smartphone com acesso à internet e aplicativo instalado.
Criação do e-mail da disciplina	Disponibilizar endereço eletrônico para o envio de trabalhos.	Os trabalhos disponibilizados no Portal do aluno ou enviado no Grupo de WhatsApp são enviados para o e-mail da disciplina.	Endereço eletrônico disponibilizado para os licenciandos.
Podcasts	Disponibilizar áudios com conteúdos da disciplina.	Gravação de envio de podcasts com conteúdo das aulas.	Celular smartphone com gravador.

Fonte: Dados da pesquisadora.

O ensino remoto, no âmbito do Ensino Fundamental, está previsto no § 4º da Lei nº 9.394/96, sendo a mesma compreensão estendida no âmbito do Ensino Superior. Ensino remoto não é Educação a Distância. Reiteramos que Educação a Distância, de acordo com a LDB, é uma modalidade de Educação, e o ensino remoto é uma possibilidade de relação de ensino aplicada em situação emergencial, na modalidade de ensino presencial, visando à garantia da aprendizagem dos acadêmicos.

O termo ensino remoto, amplamente usado no contexto da pandemia de COVID-19, consiste na junção de duas palavras, “ensino” + “remoto”. Segundo o dicionário Aurélio *on-line*, ensino significa “ação, arte de ensinar, de transmitir conhecimentos. Orientação no sentido de modificar o comportamento da pessoa humana. Instrução. Orientação” (Aurélio On-line), e remoto, por sua vez, significa muito distante, longínquo. Pode-se definir, então, que ensino remoto é uma relação pedagógica de construção de conhecimentos entre pessoas que se encontram distantes.

O ensino remoto é desenvolvimento em situações nas quais não é possível o desenvolvimento do ensino presencial na relação de contato físico “real” entre as pessoas, a exemplo da situação atual de crise na saúde pública. Dadas as condições determinantes do isolamento social e a conjuntura da sociedade da informação e da comunicação, o ensino remoto virtual foi e está sendo uma realidade pedagógica que permitiu a continuidade das atividades do calendário acadêmico por meio das ferramentas de interação da *web 3.0*, que permitem o acesso, a interação e a produção de conteúdo.

O ensino remoto exige inovação na prática docente. Cunha (2016) assevera como condições básicas para mudança de postura político-pedagógica: a superação do paradigma da ciência moderna; a ampliação das tecnologias digitais e das diversas formas de ensinar e aprender; bem como a formação do profissional professor.

CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS

O ensino remoto desenvolvido na turma de 1º semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia, na disciplina de Filosofia da Educação, um componente obrigatório no currículo, exigiu readequações metodológicas para a garantia da relação de ensino e aprendizagem. Os esforços da Diretoria da faculdade no sentido de articulação com o corpo docente para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas foram determinantes no planejamento e no delineamento de estratégias inovadoras em tempo de isolamento social, uma vez que isolamento social não é abandono pedagógico.

As ferramentas tecnológicas e virtuais aplicadas na disciplina favoreceram a interação entre os alunos matriculados e a docente e contribuíram para o fortalecimento dos vínculos em contexto de isolamento social.

O uso do *StreamYard* permitiu o acesso e a interação entre docente e discente nas aulas ao vivo por meio do *chat* onde os alunos puderam interagir por meio de mensagem escrita e a professora também tinha a possibilidade de dividir a tela com a participação de convidados (alunos ou outros professores). A ferramenta permitiu ainda o compartilhamento de telas com exibição de *slides*, que favorece o diálogo e o acompanhamento do desencadeamento das ideias pelos participantes.

As aulas foram transmitidas no *YouTube* e o acesso posterior foi possível quando os licenciandos não puderam assistir e participar da aula *on-line* ao vivo em

decorrência de dificuldades na conexão com a internet. O Portal do Aluno contribuiu para a disponibilização de materiais, avisos e trabalhos, assim como a ferramenta Formulário do Google oportunizou a disponibilização de atividades e a realização da 1ª avaliação parcial *on-line*. O grupo do *WhatsApp* favoreceu a interação entre os alunos e dos alunos com a professora para troca de informações e o esclarecimento de dúvidas.

Cientes das dificuldades quanto à necessidade de adaptação à nova realidade mundial, ressaltamos que o uso das novas tecnologias da informação e da comunicação como ferramentas pedagógicas-tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem nunca foi tão necessário em larga escala.

É preciso ainda destacarmos, como pontos nevrálgicos, a carência formativa docente para o uso das NTICs, mesmo entre jovens considerados nativos digitais, e, portanto, face a essa nova realidade, é imprescindível a inovação e (re)invenção da docência e dos currículos do curso de formação de professores para o desenvolvimento de competências e habilidades no uso das novas tecnologias da informação e da comunicação.

A necessidade de uso intenso da *web* também desnudou a desigualdade de acesso a bens culturais e materiais, como o acesso à internet para o acompanhamento das aulas *on-line* e ao vivo, transmitidas no horário da aula no “regime” presencial. Diante dessas desigualdades já existentes na sociedade marcada pela divisão de classes no sistema econômico capitalista e asseveradas pela pandemia, para minimizar os impactos e garantir o acesso dos(as) acadêmicos(as) às videoaulas, os *links* de acesso permaneceram abertos para serem visualizados posteriormente, tendo em vista problemas na conexão de internet ou nos *smartphones* e computadores.

Sem esgotarmos as possibilidades de reflexão, salientamos que o ensino remoto não é uma situação ideal na relação de ensino e de aprendizagem, porém, face aos fatores determinantes que inviabilizam a relação de aulas presenciais no período de pandemia de COVID-19, o ensino remoto se apresentou como terreno profícuo para a garantia da comunicação e da aprendizagem no tempo de incertezas quando aos próximos passos e modificações decorrentes da atual crise mundial.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, I. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- ANJOS, [Finalidade do Grupo]. 04 de abril de 2020. 1 mensagem de WhatsApp.
- BAUMAN, Z. *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
- BRASIL. Medida Provisória Nº 934, de 1º de abril de 2020. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. *Diário Oficial da União*, Brasília, ano CLVIII, n. 63-A, 1 abr. 2020. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?journal=600&pagina=1&data=01/04/2020&totalArquivos=1>. Acesso em: 21 abr. 2020.
- CUNHA, M. I. Inovações na educação superior: impactos na prática pedagógica e nos saberes da docência. *Em Aberto*, Brasília, v. 29, n. 97, p. 87-101, set./dez. 2016.
- LIBÂNEO, J. C. *Didática*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MASETTO, M. T. Formação pedagógica dos docentes no Ensino Superior. *Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração*, ed. especial, v. 1, n. 2, p. 4-25, jul. 2009.
- PASSEGGI, M. C. Nada para a criança sem a criança: o reconhecimento de sua palavra para a pesquisa (auto)

biográfica. In: MIGNOT A. C.; PASSEGGI, M. C; SAMPAIO, C. S. (Org.). *Infância, aprendizagem e exercício da escrita*. Curitiba: CRV, 2014a p. 133-148.